

RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS E VULNERABILIDADES

AMAZONIAN RIVERSIDE AND VULNERABILITIES

Nyvia Cristina dos Santos Lima¹

Nádile Juliane Costa de Castro¹

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

O presente ensaio é parte da dissertação de mestrado intitulada “Conhecimento de famílias ribeirinhas relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis”, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), estudo esse que teve como um dos métodos a antropologia visual, a fim de produzir imagens sobre o contexto da comunidade.

Os registros capturam o modo de vida e demais elementos simbólicos e apontam dinâmicas que devem ser consideradas na atuação da equipe do SUS. O ensaio objetivou identificar o modo de vida e iniquidades de ribeirinhos amazônicos, considerando as singularidades da comunidade.

Foi realizado na comunidade do rio Meruú, em Igarapé-Miri, localizada no estado do Pará, região Norte do Brasil. Os registros da pesquisa foram realizados durante o período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Seguiram-se os apontamentos que emergem do contexto amazônico por meio da etnofotografia (Simonian, 2007) e das determinações sociais (Breilh, 2013). Como suporte tecnológico foi usada a câmera do celular Samsung, resolução Full HA super AMOLED.

Nota-se a importância do rio e da floresta em diversas perspectivas da região (Figura 1 e 2), como a exemplo do traslado que ocorre na rede fluvial, por meio de rabetas e barcos, que subsidia a circulação de pessoas e mercadorias e foi parte do processo de povoamento na Amazônia no início do século XVII, como observado nas Figuras 3 e 4 (Silva, 2017). Tais elementos influenciam os fazeres e saberes e são dispositivos para implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde de Populações do Campo, Águas e Florestas (Brasil, 2013).

Verificaram-se práticas artesanais (Figura 5), extrativismo do açaí (*Euterpe oleracea*) e consumo de frutas, como o cacau (*Theobroma cacao*) (Figuras 6 e 7). Os registros revelam os comportamentos e as interações socioculturais que determinam seus itinerários terapêuticos (Breilh, 2013; Pojo *et al.*, 2014).

A vulnerabilidade social deve ser compreendida a partir de questões amazônicas sócio-históricas e geográficas (Figura 8), assim como o déficit de serviços de saúde local, contrário aos objetivos das políticas específicas (Pojo *et al.*, 2014). As baixas condições socioeconômicas observadas em sua infraestrutura (Figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14), o acesso limitado aos serviços de saúde, além das limitações relacionadas aos fatores geográficos



e organizacionais são evidentes e ratificam a necessidade de considerar singularidades regionais e pró políticas específicas (Pojo *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48p.

BREILH, Jaime. La determinación social de la salud como herramienta hacia una nueva salud pública (salud colectiva). **Revista Facultad Nacional de Saúde Pública**, Antioquia, v. 31, supl. 1, p. 13-27, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-386X2013000400002. Acesso em: 10 set. 2022.

POJO, Eliana Campos; ELIAS, Lina Gláucia Dantas; VILHENA, Maria de Nazaré. As águas e os ribeirinhos – beirando sua cultura e margeando seus saberes. **Revista Margens Interdisciplinares**, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 176-198, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v8i11.3249>. Acesso em: 10 de set. 2022.

SIMONIAN, Lígia Terezinha Lopes. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia. In: KAWHAGE, Claudia; RUGGERI, Sandro (Org.). **Imagem e pesquisa na Amazônia: ferramentas de compreensão da realidade**. Belém: Mus. Par. Emílio Goeldi, 2007.

SILVA, Iêda Rodrigues da. Modo de vida ribeirinho: construção da identidade amazônica. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 8., 2017, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2017. Disponível em: <mododevidaribeirinhoconstrucaodaidentidadeamazonica.pdf> (ufma.br). Acesso em: 20 ago. 2022.

Submetido em: 26/10/2022

Aprovado em: 06/10/2023

Nyvia Cristina dos Santos Lima

enfnyvialima@gmail.com

Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. Mestre em Enfermagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4335-6715>

Nádile Juliane Costa de Castro

nadiledecastro@ufpa.br

Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. Doutora em Ciências Socioambientais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>

Figura 1 – Vista do rio Meruú



Fonte: Lima, 2022.

Figura 2 – Trapiche da comunidade



Fonte: Lima, 2022.

Figura 3 – Infraestrutura local condicionada à situação de várzea



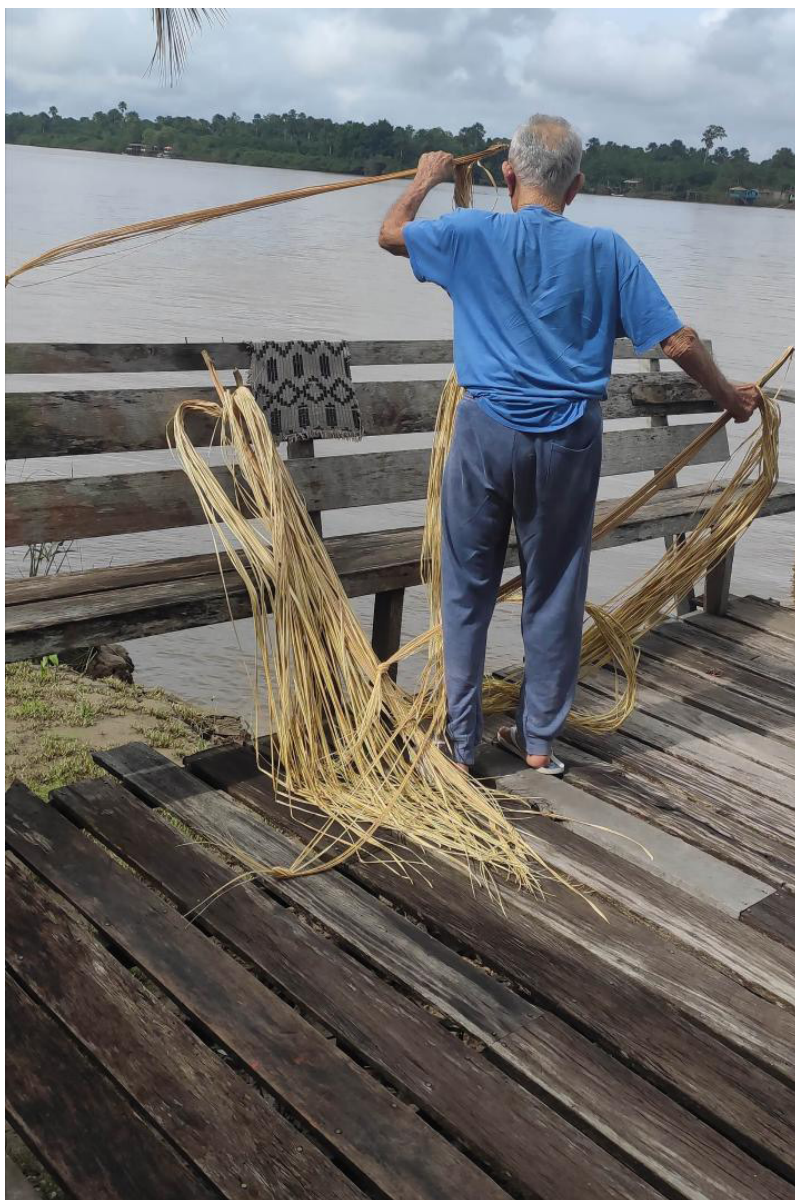
Fonte: Lima, 2022.

Figura 4 – Transporte fluvial comum na região, do tipo rabeta



Fonte: Lima, 2022.

Figura 5 – Idoso ribeirinho desenvolvendo artesanato



Fonte: Lima, 2022.

Figura 6 – Colheita de açáí



Fonte: Lima, 2022.

Figura 7 – Consumo de cacau



Fonte: Lima, 2022.

Figura 8 – Criança ribeirinha realizando travessia entre o meio ambiente local



Fonte: Lima, 2022.

Figura 9 – Salão de festa



Fonte: Lima, 2022.

Figura 10 – Infraestrutura de palafitas e lavatório do tipo jirau



Fonte: Lima, 2022.

Figura 11 – Banheiro do tipo retrete



Fonte: Lima, 2022.

Figura 12 – Condições de acesso à comunidade e entre as casas



Fonte: Lima, 2022.

Figura 13 – Arborização e ponte com infraestrutura para várzea do rio



Fonte: Lima, 2022.

Figura 14 – Águas com resíduos sólidos diversos



Fonte: Lima, 2022.